



Diego Santos Vieira de Jesus

Relatório Analítico das Evidências Físicas da Marca Rio em sua Dimensão Política - 1º trim. 2020 ao 1º trim. 2021

Resultados e análise

A crise na dimensão política das evidências físicas da identidade da Marca Rio ficou ainda mais alarmante não apenas por conta do agravamento da precariedade da estrutura política local e do reconhecimento, por grande parte da população, da ineficiência da administração do prefeito Marcelo Crivella. Após buscar acordos que visavam à sua manutenção no cargo diante de tentativas de *impeachment*, Crivella não freou de forma significativa despesas desnecessárias com cargos comissionados e a criação de subsecretarias. Ele acabou preso em dezembro de 2020, poucos dias antes de deixar o cargo. A prisão foi resultado de uma ação que apurava um esquema de corrupção na gestão municipal, sendo que as investigações tinham sido iniciadas em 2020 a partir da colaboração premiada do doleiro Sérgio Mizrahy, preso na Operação Câmbio, Desligo, um desdobramento da Operação Lava Jato no Rio de Janeiro. A ação era um desdobramento da Operação Hades, que investiga a existência de um “QG da Propina” na Prefeitura. A operação conjunta do Ministério Público do Rio de Janeiro com a Polícia Civil apontou que empresários pagavam para ter acesso a contratos e receber valores devidos pela gestão municipal. Mizrahy citou que o empresário Rafael Alves, apontado como operador do sistema de pagamento de propina, arrecadou dinheiro de empresas para a campanha de Crivella em 2016. Mesmo sem cargo na prefeitura, Alves dava expediente na Cidade das Artes, ao lado do escritório do irmão, Marcelo Alves, que foi presidente da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur). O MPRJ denunciou ao todo 26 pessoas – incluindo Crivella e Alves – pelos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, corrupção ativa e corrupção passiva (G1, 2020).

Antes da prisão, Crivella chegou a candidatar-se à reeleição pelo Partido Republicanos, mas perdeu no segundo turno, realizado em novembro de 2020, para o candidato Eduardo Paes, do DEM. Crivella foi apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro e teve quase a metade dos votos de Paes. Numa eleição com o recorde de 1.720.154 abstenções, Paes somou 1.629.319 votos, ou 64,07% dos válidos, derrotando Crivella, que obteve 913.700 votos (35,93%). Em 2021, Paes iniciou seu terceiro mandato como prefeito do Rio de Janeiro, e seu programa de governo apontava como objetivos a qualificação de guardas municipais para que atuassem em defesa da integridade física e patrimonial, principalmente em áreas comerciais e movimentadas, e a redução dos níveis de pobreza, além da ampliação do programa Cartão Família Carioca e dos investimentos sociais em locais menos favorecidos. O prefeito eleito apontou que seu primeiro desafio estava na saúde, em particular a pandemia do novo coronavírus (G1 RIO, 2020).

A pandemia de Covid-19 evidenciou a fragilidade na gestão do sistema de saúde pública, que se tornou um dos principais tópicos debatidos no contexto eleitoral, além das questões relativas a emprego. Segundo a Fiocruz, em dezembro de 2020, a rede de saúde pública da cidade do Rio de Janeiro já estava em colapso, uma vez que centenas de pessoas aguardavam por um leito de UTI na região metropolitana, que contempla a capital e a Baixada Fluminense. Na rede



Diego Santos Vieira de Jesus

privada, a situação também era preocupante, porque a quase totalidade dos leitos de terapia intensiva da cidade estava ocupado. Não apenas os hospitais sofriam com superlotação e problemas de atendimento, mas também a assistência básica. Além disso, a Fiocruz também ressaltava que o aumento das mortes fora dos hospitais em meados de outubro de 2020 era um indicativo de que faltava assistência de saúde para os cariocas por conta, em grande parte, da desmobilização de leitos após os meses com maior número de casos e mortes de Covid-19 na cidade. Além de mortes que pudessem ser causadas pelo vírus, os especialistas da Fiocruz apontavam que muitas ocorreram devido a doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, indiretamente provocadas pela pandemia por conta da restrição do acesso à saúde. Na análise dos locais de óbito, tais especialistas concluíram que, do total de mortes no Rio de Janeiro pelo novo coronavírus, somente 40% foram em UTIs, o que apontava que provavelmente mais da metade da população que veio a óbito por Covid-19 no município não teve atendimento intensivo. Uma das preocupações da Fiocruz era a de que o aumento de casos da doença acontecia próximo das comemorações de fim de ano e alertavam que o quadro de desassistência poderia se agravar caso não houvesse reforço na estrutura hospitalar (GRINBERG, 2020).

O choque entre as orientações da Presidência da República e do Ministério da Saúde e aquelas de governos locais como as prefeituras enviou sinais contraditórios para a população brasileira durante a pandemia do novo coronavírus. Muitos debates surgiram nas redes sociais sobre a necessidade de se manterem as medidas de distanciamento social ou de se retomar a normalidade das atividades econômicas. Com a intensificação da pandemia e o prolongamento das medidas restritivas, grande parte da população começou a desprezar as medidas sanitárias e, com a abertura prematura do comércio em diversas regiões de cidades como o Rio de Janeiro, gerar aglomerações, em especial em bares, restaurantes e boates. Isso ficou bastante visível em bairros da Zona Sul da cidade e na Barra da Tijuca. Mesmo com as restrições a aglomerações pelo governo municipal e o cancelamento dos tradicionais eventos de Réveillon, a virada de 2020 para 2021 foi marcada por aglomerações ilegais ao redor de toda a cidade. Multidões formadas por pessoas sem máscaras, que não utilizavam álcool em gel nem preservavam medidas de distanciamento social, reuniram-se em festas – conhecidas como CovidFests – na praia de Ipanema, em Santa Teresa e outras localidades do Rio de Janeiro, apesar das orientações governamentais para impedir a infecção pelo novo coronavírus. Apesar das restrições de autoridades, aglomerações semelhantes ocorreram durante o Carnaval de 2021 em diversas áreas da cidade do Rio de Janeiro, como no Vidigal e outras comunidades em que a repressão policial torna-se mais difícil por serem áreas tomadas por traficantes ou milicianos. Segundo especialistas, as cenas de aglomeração nas CovidFests demonstram a degradação de uma sociedade que perde seus valores de pertencimento e desconsidera o elevado número de infectados e mortos pela doença (JESUS, 2021). No início de fevereiro de 2021, o Rio de Janeiro superou São Paulo como a cidade com o maior número de mortos pela Covid-19 no Brasil, e novas variantes do vírus chegaram à cidade (G1 RIO, 2021). Na mesma época, a Prefeitura do Rio de Janeiro antecipou em uma semana o calendário de vacinação contra a Covid-19, com a chegada de novas remessas da vacina. A Secretaria Municipal de Saúde acreditava que seria possível imunizar, até o final de fevereiro, os idosos de 75 a 79 anos de idade. Entretanto, sem



Diego Santos Vieira de Jesus

novas doses, a cidade do Rio de Janeiro interrompeu temporariamente a vacinação, que foi sendo retomada aos poucos na segunda metade de fevereiro de 2021, com expectativa de ganhar força a partir de março por conta da produção, pela Fiocruz, da vacina Oxford/Aztrazanecca, com insumos importados da China (PODER360, 2021).

Alguns acontecimentos envolvendo lideranças políticas da cidade e do Estado do Rio de Janeiro dificultaram a criação de uma articulação mais intensa do nível local com outros níveis de governo, vide o julgamento de processo de impeachment do governador do Rio de Janeiro Wilson Witzel. Witzel foi afastado do cargo em agosto de 2020, suspeito de corrupção, pelo ministro do STJ Benedito Gonçalves. O MPF revelou uma sofisticada organização criminosa, composta por pelo menos três grupos de poder, liderada pelo governador. Witzel teria recebido pelo menos R\$ 554,2 mil em propina, por meio do escritório de advocacia de sua mulher, Helena Witzel. Ela transferiu R\$ 74 mil para a conta pessoal do marido. O esquema criminoso foi descoberto, segundo a investigação, por conta de irregularidades na contratação dos hospitais de campanha, respiradores e medicamentos para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. A Procuradoria-Geral da República afirmou que o governo do Estado do Rio de Janeiro estabeleceu um esquema de propina para a contratação emergencial e a liberação de pagamentos a organizações sociais (OSs) que prestavam serviços ao governo, especialmente nas áreas de Saúde e Educação (BARREIRA, 2021).

Cabe também lembrar os desdobramentos relacionados ao esquema de “rachadinha” no gabinete de Flávio Bolsonaro na Assembleia Legislativa, em que assessores parlamentares devolviam parte do salário para os políticos que os empregaram. Em novembro de 2020, o senador Bolsonaro foi denunciado pelos crimes de peculato, lavagem de dinheiro, organização criminosa e apropriação indébita pelo Ministério Público do Rio de Janeiro. O ex-policial militar e ex-assessor Fabricio Queiroz – espécie de faz-tudo da família Bolsonaro e tido como operador financeiro do grupo – e outros 15 ex-assessores também foram acusados formalmente pelo Ministério Público do Rio. Bolsonaro era acusado de desviar parte do salário de assessores fantasmas (BETIM, 2020).

Recomendações

Na dimensão política das evidências físicas da identidade da marca da cidade do Rio de Janeiro, seria importante a tomada das seguintes medidas para reverter o quadro de crise:

- Estimular o engajamento de grupos organizados da sociedade civil na formulação de políticas públicas municipais e no acompanhamento das ações políticas e dos gastos das autoridades municipais, estaduais e federais, visando à conquista de maior transparência pública;
- Reforçar a estrutura hospitalar de cuidados intensivos e intensificar as atividades de atenção primária em saúde, articulada com a vigilância em saúde;



Diego Santos Vieira de Jesus

- Fortalecer e esclarecer continuamente para a população as medidas de isolamento social e alerta para condições de risco, diante do quadro preocupante de realização de festas e aglomerações ilegais.

Referências bibliográficas

BARREIRA, Gabriel. Tribunal que julga impeachment de Witzel ouve testemunhas nesta quarta-feira. **G1 website**, 13 jan. 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/01/13/tribunal-que-julga-impeachment-de-witzel-ouve-testemunhas-nesta-quarta-feira.ghtml>. Acesso em 21 fev. 2021.

BETIM, Felipe. Flávio Bolsonaro é denunciado por lavagem de dinheiro e organização criminosa no caso da 'rachadinha'. **El País**, 4 nov. 2020. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-04/flavio-bolsonaro-e-denunciado-por-lavagem-dinheiro-e-organizacao-criminosa-no-caso-da-rachadinha.html>. Acesso em 21 fev. 2021.

G1. Entenda a investigação que levou Crivella à prisão. **G1 website**, 22 dez. 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/12/22/entenda-o-esquema-que-levou-a-prisao-de-crivella.ghtml>. Acesso em 21 fev. 2021.

G1 RIO. Eduardo Paes, do DEM, é eleito prefeito do Rio de Janeiro. **G1 website**, 29 nov. 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/11/29/eduardo-paes-do-dem-e-eleito-prefeito-do-rio-de-janeiro.ghtml>. Acesso em 21 fev. 2021.

G1 RIO. Rio passa São Paulo como a cidade com mais mortes por Covid do país. **G1 website**, 4 fev. 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/02/04/rio-passa-sao-paulo-e-e-a-cidade-com-mais-mortes-por-covid-19-do-pais.ghtml>. Acesso em 21 fev. 2021.

GRINBERG, Felipe. Covid-19: Fiocruz alerta que Saúde do Rio já está em colapso com novo avanço de casos. **O Globo**, 2 dez. 2020. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/covid-19-fiocruz-alerta-que-saude-do-rio-ja-esta-em-colapso-com-novo-avanco-de-casos-1-24777705>. Acesso em 21 fev. 2021.

JESUS, Diego Santos Vieira de. As If There Were No Tomorrow: New Year's CovidFests in Brazil. **Sociology Study**, v. 11, n. 1, 2021.

PODER360. Rio de Janeiro antecipa em uma semana calendário de vacinação de idosos. **Poder360 website**, 02 fev. 2021. Disponível em <https://www.poder360.com.br/coronavirus/rio-de-janeiro-antecipa-em-uma-semana-calendario-de-vacinacao-de-idosos/>. Acesso em 21 fev. 2021.

Sobre o autor

Diego Santos Vieira de Jesus é Coordenador do Laboratório de Cidades Criativas (LCC) e pesquisador do Observatório da Marca Rio da ESPM-Rio



observatório
MARCA RIO

ESPM

Evidências Físicas da Marca Rio

Dimensão Política

Diego Santos Vieira de Jesus

Para citar:

Jesus, Diego Santos Vieira de. Relatório Analítico das Evidências Simbólicas da Marca Rio na Dimensão das Potencialidade - 1º trim. 2020 ao 1º trim. 2021. **Observatório da Marca Rio – ESPM**, 2021. Disponível em <http://www.observatorio.espm.br>. Acesso em:....

RELATÓRIO ANALÍTICO SOBRE A MARCA RIO

2020-
2021

OBSERVATÓRIO DA MARCA RIO

